

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.285

Sexta-feira, 2 de Fevereiro de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâmbora—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

ENTRE A GUERRA E A REVOLUÇÃO

O proletariado quer a Paz!

A formidável sessão de anteontem na U. S. O. de Lisboa, que funcionou com duas tribunas, e as grandes manifestações que se realizaram pela província provam eloquentemente que o povo não admitirá que o arrastem para uma nova guerra

Apesar de alguns jornais, no intuito de lançarem a desorientação entre o povo, dizerem que a acção da C. G. T. portuguesa, combatendo a ocupação do Ruhr, apenas favorece o capitalismo germânico, o facto é que o povo nos compreende perfeitamente e sabe que não defendemos nem o capitalismo germânico, nem qualquer outro, antes atacamos o capitalismo em geral sem distinção de nacionalidades.

A acção da C. G. T. nada tem que ver com os magnatas da indústria alemã. Nós operários, estamos ao lado do proletariado alemão e francês contra a guerra, para ela donde partir. As consequências funestas da guerra tanto derivam do capitalismo francês como do alemão—elas são resultantes apenas do factor guerra. Como, enquanto a sociedade estiver moldada segundo os interesses da burguesia, as guerras hão de produzir-se sempre, nós, trabalhadores, nós pacifistas, combatemos a guerra na sua verdadeira causa, combatemos a guerra tentando ou inutilizar os desejos da burguesia ou—se para tal nos chegar a força, porque a razão há muito que está connosco—acabando com a sociedade capitalista.

EM LISBOA

Na União dos Sindicatos Operários

O povo não cabia no edifício da C. G. T.—Se for preciso, o proletariado opor-se há à guerra pela Revolução

Nunca no edifício da C. G. T. se realizou uma sessão pública que atraísse tanta gente, como a que a U. S. O., em harmonia com as decisões da Confederação, antecorreu, efectuou em substituição do comício que se projectava levar a efeito nos terrenos do Parque Eduardo VII.

Pela cidade do Combro embaixadas andavam magotes de operários que não cabiam já dentro do edifício. Como o povo fosse muito, funcionaram duas tribunas, uma na sala das sessões e outra no sótão, das quais fizeram uso os seguintes: Rozendo Viana, Manuel Nunes, Manuel da Silva Campos, Alberto Dias, César de Castro, José Antunes, Rodrigues Santos Arranha, João Miranda, Jacinto Rufino e José dos Santos. Os oradores eram constantemente interrompidos, por gritos de «abaixo a guerra».

Foi lida e aprovada por delirante aclamação a moção que segue:

«Considerando que, após 4 anos da confederação europeia, o imperialismo industrial pretende liquidar entre si si-

tuções difíceis que criou às suas ambições de predominio, pelo lançamento dos povos em nova luta fratricida;

Considerando que a questão do Ruhr é resultado do espírito imperialista que domina em França, o qual, insatisfeito pela posse do ferro da Lorena, pretende apressar-se do carvão do Ruhr, fornecendo, pela ocupação daquela rica região mineira, o prelúdio de uma nova carnificina;

Considerando que o proletariado da região portuguesa, cujo sangue foi sacrificado na Flandres em defesa dum falsa liberdade e para glória dos especuladores portugueses, não pode ser indiferente à luta que se prepara, visto que os governos de Portugal mantêm o espírito de vassalagem às determinações de governos estrangeiros;

Considerando, pois, que um perigo grave pesa sobre o povo português, facto de sofrer as consequências da confederação e das desordens políticas internas—traduções nos roubos do comércio, nas especulações industriais, nas manobras governativas e na manifesta-

depressão moral—prelúdio do afogamento de uma civilização torpe;

Considerando mais, que as macabras pretensões do capitalismo internacional, o povo trabalhador, internacionalmente, tem que opor o seu brado e a sua acção contra as guerras, preferindo dar o seu sangue à causa da sua emancipação do que servir de pasto à ambição tigrina dos verdugos capitalistas;

O proletariado da região portuguesa, reunido em comícios públicos, a convite da C. G. T. para se pronunciar sobre a ameaça de uma nova guerra, como consequência da ocupação do Ruhr, resolve:

1.º—Não consentir que o seu sangue sirva para saldar dívidas que porventura existam entre as várias nações capitalistas internacionais.

2.º—Actuar de forma a não consentir que de Portugal saiam tropas ou artigos de guerra a fim de satisfazer os interesses macabros do imperialismo internacional.

3.º—Evitar que os seus filhos sejam arrastados ao trabalho útil e dignifica-

dor para comporem corpos de exércitos, tendentes unicamente ao esmagamento das liberdades populares.

4.º—O proletariado da região portuguesa repudia as insinuações baixas da imprensa mercantilista, que pretende deturpar o movimento contra a guerra, apodando-o de germanófilo, e contrapõe as essas insinuações o desejo de uma aliança forte entre o proletariado de França e de Alemanha contra as pretensões belicistas dos governos desses países.

5.º—O proletariado da região portuguesa, a fim de contrariar uma nova guerra, mantém-se atento às indicações da C. G. T. (único organismo que de facto representa a vontade dos trabalhadores) e disposto a secundar qualquer movimento internacional antigermanista, iudo, se tanto for preciso, à revolução contra a guerra.

A multidão abandonou, por fim, lentamente, o edifício da C. G. T., seguindo-se abaixo em grandioso cortejo, entoando a *Internacional* e dando vivas à Revolução Social.

Depois, num contraste flagrante: as vítimas republicanas do 31 de Janeiro, que hoje se comemora, tinham por ideologia a liberdade de um povo, resgatando-o de uma série de traficâncias. Os republicanos de agora apenas pensam em levar o dinheiro dos cofres públicos para o depositarem nos melhores bancos, até nos estrangeiros. Para maior vergonha desta república, conserva-se o

preço do coronel Manuel Maria Coelho, um dos chefes da revolta de 31 de Janeiro. A tentativa de se consignar num diploma oficial a liberdade do ensino religioso, que outra coisa não significava do que a formação do salto às mais caras franquias conquistadas, revela esta verdade: antes do *chocolate*, todos ardiam no mais rubro dos revolucionarismos democráticos; depois do *chocolate* já quasi não se distinguem os republicanos dos monárquicos. Ante tantas firmas mescladas e novas exaradas nos notários, já não se pode bem avaliar se é o capital monárquico ou republicano que domina o regime. No fim todos se entendem, porque os lobos não se devoram.

Quando o presidente da república brasileira, há anos, veio de visita a Lisboa, o *Mundo*, em face da empolgante manifestação do povo, disse em grandes parangãos: «O rei habita no paço, mas a república governa em Portugal».

O mesmo sucede em França, mas em ordem inversa:

«Quais d'Orsay tem ministros republicanos, mas quem governa são os da *Action Française*», disse o representante da reacção, que, inspirado por perseguições dos avançados. É por isso que em nome da república uma e indivisível se proíbe a liberdade de reunião e de crítica às verdadeiras origens dos acontecimentos que ameaçam nova guerra.

Cristiano de Carvalho foi alvo de vivos aplausos, após o que Serafim Cardoso Lucena pronunciou também um vibrante discurso referente ao conflito franco-alemão. Aproveitou um protesto contra a atitude anti-democrática das autoridades de Lisboa, a sessão foi encerrada com um *abaixo a guerra!* e depois do secretário geral da U. S. O. afirmar que, brevemente, se efectuará nova conferência com mais latitude.

A polícia, que se estava a engalanar para o cortejo, não compareceu, e fez bem, olhando à data comemorativa.

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas do porte do correio e mais \$25 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço Livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa-Portugal

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,30	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	9,40	9,23
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,51	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,40	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,55-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Quiluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Quiluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6:50, 7:40, 8:50, 9:30, 10:10, 11:50, 12:40, 13:30, 14:20, 15:10, 16:00, 16:50, 17:40, 18:30 e 19:20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20:10.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6:00, 10:30, 15:40, 18:30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7:00 (a), 8:00, 10:20, 11:50, 13:30, 15:20, 17:15, 18:30, 20:15 e 1:00 (b). Chegadas: 7:40 (a), 8:40, 11:30, 13:50, 14:40, 17:00, 17:55, 19:30, 21:00 e 1:45.

Do Barreiro para Lisboa. - Partida: às 6:40, 8:20, 10:01, 11:45, 14:00, 15:25, 17:20, 18:25, 21:05 e 22:30 (c).

Chegadas: 7:30, 10:00, 10:40, 12:35, 14:40, 16:30, 18:00, 21:50 e 23:10 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que a MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500.000\$00 - Reservas 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Valério, Lopes & Ferreira, Lda

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita etc

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli \$20

A verdade acerca da revolução russa, \$80

Crsto nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$150

O abortamento \$80

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. - Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) - LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

Preço 3\$00

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês.....	4\$00
Provincia e ilhas, 3 mese	12\$00
Colónias portuguesas, ano	72\$00
Brasil, ano	84\$00
Espanha, ano	18 pesetas
América do Norte, ano...	5 dólares
França e outros países, ano	60 francos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrite

! : tico, Muscular ! :

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Reumatismo

Quereis

o vosso relógio

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEOIRO

E OUVRES

ALVES D'ANDRADE, L. da

O Congresso da Internacional

Sindical Vermelha

Relatório do delegado dos I. W. W.

(Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso constitu-

tivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Preço 3\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas recentes.

Resultados imediatos e comprovados

pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora...

... preto de 1.ª...

... vitela, saltorazo...

... verniz, salto sola...

Botas em vitela preta para senhora...

Botas em vitela nacional para ho-

mem...

Botas em calf preto, 2 solas corri-

das...

Botas "double" gáspia, para ho-

mem, 2 solas corridas...

Botas em vitela branca, 2 solas...

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezá:

Adão e Eva...

Itália azul...</